

## Período Napoleônico e Congresso de Viena

### PERÍODO NAPOLEÔNICO

O período compreendido entre 1799 e 1815 foi marcado pela expansão francesa pela Europa. As conquistas comandadas por Napoleão Bonaparte representaram não apenas o domínio da França sobre parte da Europa, mas significaram também a expansão da Revolução Francesa e de seus ideais, afinal, mesmo após as derrotas francesas, as transformações provocadas pelos ideais liberais seriam sentidas em grande parte do mundo ocidental.

Os soldados franceses que guerrearam da Andaluzia a Moscou, do Báltico à Síria [...] estenderam a universalidade de sua Revolução mais eficazmente do que qualquer outra coisa. E as doutrinas e instituições que levaram consigo, mesmo sob o comando de Napoleão, eram doutrinas universais, como os governos sabiam e como também os próprios povos logo viriam a saber.

HOBBSAWM, Eric J. *A era das revoluções*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. [Fragmento]

Gradativamente, as medidas revolucionárias foram sendo estendidas aos territórios ocupados pelas tropas francesas. A força desse processo variava de região para região, mas é possível afirmar que os administradores de Napoleão foram responsáveis por instituir o Código Civil, abolir a servidão e o pagamento de impostos senhoriais, igualar a cobrança de impostos e promover a educação pública gratuita nos locais dominados pelos franceses.

Para muitos, como os burgueses mais progressistas, Napoleão foi visto como um libertador, para outros, no entanto, o que sobressaía era seu caráter tirânico, já que empregava seus parentes em substituição aos governantes locais e explorava as regiões dominadas em benefício da França.

### Consulado

Pela Constituição de 1799, ficava estabelecida uma forma de governo baseada na força do Poder Executivo. Para Napoleão e para os burgueses mais conservadores, a única maneira de estabilizar politicamente a França seria por meio da força de uma liderança incontestável e de sua autoridade. Apesar da existência de três cônsules, ficava clara a força de Bonaparte, como atesta a própria Carta Constitucional.

Em 1802, dando sequência à centralização política, Napoleão foi nomeado cônsul vitalício por meio de um plebiscito realizado entre os franceses, que ainda permitia ao cônsul o direito de indicar um sucessor para o seu cargo.

Externamente, a guerra continuava, e a Segunda Coligação dos países europeus foi formada contra a França. A primeira já havia sido contida durante a fase da Convenção.

Dotado, portanto, de poder, Napoleão adotou reformas visando ao benefício do setor social que viabilizou a sua escalada do poder: a alta burguesia. Dessa forma, o cônsul centralizou a cobrança dos impostos, que, posteriormente, foram aplicados na criação do Banco da França e de uma nova moeda, o franco. As indústrias também foram beneficiadas, haja vista que Napoleão criou a Sociedade de Fomento à Indústria.

Durante seu governo, Napoleão buscou, ainda, se retratar com a baixa burguesia e com o clero. Para tal, foram criados os Liceus (unidades de ensino gratuitas), com o intuito de doutrinar os jovens, futuros funcionários públicos. Vale ressaltar, ainda, que Napoleão promoveu a concordata com a Igreja Católica, reconhecida como a oficial da França.

O fato mais importante ocorrido durante o Consulado, no entanto, talvez tenha sido o estabelecimento do Código Civil. Também conhecido como Código Napoleônico, esse conjunto de leis reunia os princípios liberais e as principais conquistas burguesas ocorridas durante o período revolucionário. Entre seus principais pontos, destacam-se:

- a garantia da liberdade individual e da igualdade jurídica;
- a existência de um Estado secular;
- a garantia da propriedade privada;
- a instituição do casamento civil;
- a proibição de greves e sindicatos.

Apesar de as reformas napoleônicas terem concedido uma certa estabilidade política à França, as pressões estrangeiras e a ameaça provocada pelos nobres emigrados persistiam. Diante desse cenário, o cônsul vitalício tornou-se imperador por meio de um novo plebiscito realizado em 1804. Naquela ocasião, até o papa Pio VII foi a Paris para a coroação de Napoleão.

## Império

A formação do Império deu sequência ao processo de centralização observado desde a ascensão de Napoleão Bonaparte ao poder. Internamente, assistiu-se à formação de uma aristocracia ligada ao imperador e ao aumento da repressão e da censura. Ocorreram prisões e julgamentos arbitrários, limitação à liberdade de imprensa e atuação de agentes secretos visando impedir as críticas ao governo. Por outro lado, a centralização imperial permitiu à França conquistar importantes vitórias sobre as coligações estrangeiras que se formavam. As vitórias em terra permitiram o avanço do Império Francês e a reformulação do mapa europeu.



DAVID, Jacques-Louis. *A coroação de Napoleão*. 1807. Óleo sobre tela, 621 × 979 cm. Museu do Louvre, Paris.

Nos mares, entretanto, as conquistas não se repetiam. As derrotas para a Inglaterra, como a ocorrida na Batalha de Trafalgar, levaram Napoleão a decretar o Bloqueio Continental em 1806-1807. O objetivo do Bloqueio era enfraquecer a Inglaterra, principal rival da França e grande potência econômica no período. Por meio de dois decretos, o de Berlim e o de Milão, ficava determinada a proibição do comércio entre as nações europeias e a Inglaterra. Os decretos declaravam ainda que os povos que comercializassem com os ingleses seriam considerados inimigos. Com tais medidas, Napoleão visava diminuir a presença dos produtos industrializados ingleses na Europa e, assim, estimular a produção industrial francesa, que deveria ser capaz de suprir a ausência dos produtos ingleses.

A solução encontrada pelos ingleses para a manutenção de seus lucros foi redirecionar o comércio para as colônias espanholas na América. A Inglaterra, no entanto, ainda conseguia contrabandear produtos para as nações europeias que necessitavam de suas mercadorias.

É válido ressaltar que as indústrias francesas não estavam estruturadas para produzir todo o volume necessário aos mercados consumidores. Dessa forma, vários países desrespeitaram o Bloqueio e sofreram, com isso, consequências. No caso de Portugal, a Corte portuguesa, ameaçada pela iminente invasão das tropas francesas e pelas pressões de sua tradicional aliada, a Inglaterra, optou por dirigir-se à sua principal colônia, o Brasil, em 1808, mudando a sede da monarquia e redefinindo as relações de poder no interior do Império Luso-Brasileiro.



### O Bloqueio Continental

Descubra nessa videoaula como o plano de Napoleão Bonaparte para derrotar a Inglaterra acabou resultando na fuga da família real portuguesa para o Brasil.



Na Espanha, o domínio conquistado em 1808 com a deposição do rei Fernando VII levou ao trono o irmão de Napoleão, José Bonaparte. As dificuldades enfrentadas pelos espanhóis abriram espaço para os movimentos que levariam à Independência da América entre os anos de 1810 e 1830.

Já a Rússia necessitava de um grande mercado consumidor, como o inglês, para a sua produção de trigo e acabou por romper o Bloqueio. Em represália, Napoleão e 600 mil soldados invadiram o país, chegando próximo a Moscou. A tática de "terra arrasada" adotada pelos russos foi fundamental para a derrota francesa. A estratégia consistia na destruição de qualquer instalação, suprimentos ou fontes de recursos que pudessem ser proveitosas ao inimigo enquanto este avançava em direção a uma determinada área. Assim, em 1812, o Exército napoleônico foi dizimado pelo frio e por epidemias de tifo e, por isso, os sobreviventes deixaram a Rússia. Segundo alguns autores, apenas 10% do contingente enviado ao território russo retornou para a França.

Com o Exército reduzido, Napoleão teve de recorrer a soldados veteranos, sem idade para servir o Exército, fator fundamental para que as tropas francesas fossem derrotadas em 1813 na Batalha de Leipzig, também conhecida como Batalha das Nações, pela coligação formada pelos exércitos da Rússia, Prússia, Áustria e Suécia. No início de 1814, os inimigos de Napoleão chegaram a Paris e recolocaram no poder a dinastia dos Bourbon, representada por Luís XVIII.

Mesmo exilado na ilha de Elba, na costa italiana, Napoleão conseguiu reunir esforços e soldados no intuito de retornar ao poder. Ao desembarcar na França, as tropas destinadas pelo novo rei francês a enfrentar Napoleão se aliaram ao antigo líder, que retornou a Paris como herói em 20 de março de 1815. O Governo dos Cem Dias teve o seu fim após as derrotas para os ingleses e prussianos na Batalha de Waterloo, na Bélgica. Bonaparte seguiu para o exílio em Santa Helena, no Atlântico Sul, onde veio a falecer seis anos mais tarde.



SANDMANN, Francois-Joseph. *Napoleão na ilha de Santa Helena*. ca 1820. Aquarela.

## O DECRETO DE BERLIM

Campo Imperial de Berlim, 21 de novembro de 1806, Napoleão, imperador dos franceses, rei da Itália, etc. [...] Considerando,

1º. Que a Inglaterra não admite o direito da gente universalmente observado por todos os povos civilizados;

2º. Que esta considera inimigo todo indivíduo que pertence a um Estado inimigo e, por conseguinte, faz prisioneiros de guerra não somente as equipagens dos navios armados para a guerra, mas ainda as equipagens das naves de comércio e até mesmo os negociantes que viajam para os seus negócios;

3º. Que ela estende às embarcações e mercadorias do comércio e às propriedades dos particulares o direito de conquista que só se pode aplicar àquilo que pertence ao Estado inimigo;

4º. Que ela estende às cidades e portos de comércio não fortificados nas embocaduras dos rios o direito de bloqueio que, segundo a razão e o costume de todos os povos civilizados, só se aplica às praças fortes; que ela declara bloqueadas as praças diante das quais não há sequer uma única embarcação de guerra; que ela até mesmo declara em estado de bloqueio a lugares em que todas as suas forças reunidas seriam incapazes de bloquear, costas internas e todo um império;

5º. Que este monstruoso abuso do direito de bloqueio tem por objetivo impedir as comunicações entre os povos e erguer o comércio e a indústria da Inglaterra sobre as ruínas da indústria e do comércio do continente;

6º. Que, sendo este o objetivo evidente da Inglaterra, qualquer indivíduo que faça sobre o continente o comércio de mercadorias inglesas, por este meio favorece os seus desígnios e dela se torna cúmplice;

[...]

8º. Que é de direito natural opor ao inimigo as armas de que faz uso, e de combatê-lo do mesmo modo que este combate, quando desconhece todas as ideias de justiça e todos os sentimentos liberais, resultado de civilização humana;

Por conseguinte, temos decretado e decretamos o que segue:

Artigo 1º – As Ilhas Britânicas são declaradas em estado de bloqueio.

Artigo 2º – Qualquer comércio e qualquer correspondência com as Ilhas Britânicas ficam interditados.

[...]

Artigo 3º – Qualquer indivíduo, súdito da Inglaterra, qualquer que seja sua condição, que for encontrado nos países ocupados por nossas tropas ou pelas tropas de nossos aliados, será constituído prisioneiro de guerra.

Artigo 4º – Qualquer loja, qualquer mercadoria, qualquer propriedade pertencente a um súdito da Inglaterra será declarada boa presa.

Artigo 5º – O comércio de mercadorias inglesas é proibido, e qualquer mercadoria pertencente à Inglaterra, ou proveniente de suas fábricas e de suas colônias é declarada boa presa.

[...]

Artigo 7º – Nenhuma embarcação vinda diretamente da Inglaterra ou das colônias inglesas, ou lá tendo estado, desde a publicação do presente decreto, será recebida em porto algum.

Artigo 8º – Qualquer embarcação que, por meio de uma declaração, transgredir a disposição acima, será apresada e navio e sua carga serão confiscados como se fossem propriedade inglesa.

[...]

Artigo 10º – Comunicação do presente decreto será dada por nosso ministro das relações exteriores aos reis de Espanha, de Nápoles, da Holanda e de Etrúria e aos nossos aliados, cujos súditos são vítimas, como os nossos, da injustiça e da barbárie da legislação marítima inglesa.

BONAPARTE, Napoleão. *Decreto de Berlim*. 1806

## CONGRESSO DE VIENA

Entre 1814 e 1815, a Inglaterra, a Rússia, a Áustria, a Prússia e a própria França se reuniram em Viena, capital austríaca, para decretar o fim da Era Napoleônica e discutir o futuro das nações europeias. A intenção era minimizar as marcas deixadas pela Revolução Francesa e pela expansão de Napoleão, restaurando princípios do Antigo Regime e afastando novas ameaças revolucionárias. O mapa europeu, modificado pela expansão napoleônica, também deveria ser refeito.

O Congresso visava também ao estabelecimento de uma paz duradoura e à contenção dos movimentos nacionalistas que vinham se intensificando desde a expansão francesa pela Europa. Apesar da tendência conservadora, simbolizada pelo representante austríaco, o príncipe Metternich, admitia-se a necessidade do estabelecimento de governos constitucionais, a fim de amenizar as crises internas.

Os princípios que nortearam o Congresso foram os da restauração, da legitimidade e do equilíbrio europeu. O primeiro tinha como objetivo restaurar a monarquia absoluta, reconduzir a aristocracia ao poder e conter o avanço do liberalismo. O princípio da legitimidade permitia que as dinastias que reinavam antes da Revolução Francesa retornassem ao poder. Já o princípio do equilíbrio buscava harmonizar as relações de força e poder entre as potências europeias, regulamentando a divisão territorial do continente e dos domínios coloniais.

Seguindo tais princípios, foram tomadas as seguintes medidas:

- A volta dos Bourbon ao trono francês, sendo que Luís XVIII, irmão de Luís XVI, assumiu o trono e governou sob uma Constituição outorgada e que estabelecia o voto censitário.
- A concessão da soberania às monarquias destituídas por Napoleão na Espanha e em alguns Estados germânicos.
- A perda dos territórios conquistados pela França durante a expansão.
- A obtenção, pelos ingleses da Ilha de Malta, da região do Cabo, no sul da África, do Ceilão, ex-colônia holandesa, da Guiana, na América do Sul, e de outras ilhas na América Central.
- A divisão da Península Itálica, restando como Estados autônomos apenas o reino de Piemonte-Sardenha, os Estados Pontifícios e o reino das Duas Sicílias.
- A incorporação da Bélgica ao Reino Unido dos Países Baixos, liderado pela Holanda.
- A concessão da maior parte da Polônia à Rússia.
- A neutralização do Estado da Suíça.
- A concessão de parte da Polônia e da região do Rio Reno à Prússia.
- A obtenção de outra parte da Polônia e do norte da Itália pela Áustria.

**Organização política resultante do Congresso de Viena**



Ao final do Congresso, a impressão que se tinha era de que nenhum país saíra com força suficiente para conquistar todo o continente, ao mesmo tempo que nenhuma das nações teria motivos para se sentir prejudicada a ponto de iniciar um novo conflito. Visando manter esse equilíbrio, foi criada uma aliança militar entre os países absolutistas (Áustria, Prússia e Rússia) chamada de Santa Aliança.

A organização estabelecia o direito à intervenção nas regiões onde os princípios conservadores estabelecidos pelo Congresso estivessem sendo violados. A justificativa era proteger a paz, a justiça e a religião da ameaça representada pelas ideias difundidas pela Revolução Francesa. A atuação da Santa Aliança se deu em especial na luta contra a emancipação da América Espanhola e na contenção dos movimentos liberais de 1820.

A Santa Aliança não contou com a adesão inglesa, devido aos seus interesses econômicos relacionados às colônias americanas. Para a Santa Aliança, a autoridade da Espanha deveria ser restabelecida sobre as colônias na América, ao passo que a Inglaterra visava à abertura de tais mercados para a sua crescente produção industrial.

## EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



**01.** (UEG-GO) Em 1804, Napoleão Bonaparte recebeu o título de Imperador, mediante um plebiscito. Durante sua cerimônia de coroação, ele retirou do papa a coroa e colocou-a em sua cabeça com as próprias mãos. Esse gesto ousado representou



- A) o rompimento entre a Igreja Católica Romana e o novo Estado Revolucionário Francês.
- B) que Napoleão estava assumindo todas as responsabilidades do Poder Moderador na França.
- C) que Napoleão, símbolo máximo da força da burguesia, considerava-se mais importante que a tradição da Igreja.
- D) a criação de uma religião de Estado, tendo como figura central o imperador, a exemplo do anglicanismo inglês.

**02.** (PUC Minas) Em perfeita sintonia com o espírito restaurador do Congresso de Viena, a criação da Santa Aliança tinha por objetivo

- A) reprimir os movimentos revolucionários e liberais que eclodissem em qualquer parte do continente europeu.
- B) difundir os princípios democráticos e parlamentaristas, promovendo a modernização das monarquias europeias.
- C) garantir a liberdade comercial, tida como elemento indispensável à industrialização e à acumulação de capitais.
- D) combater os focos da resistência aristocrática, geradores de tensão social e alimentadores da oposição burguesa.
- E) inibir a formação de alianças entre as principais potências, o que ameaçava o equilíbrio de forças na Europa.

**03.** (UFRGS-RS) Considere as afirmações a seguir, referentes ao Período Napoleônico.

- I. Um dos objetivos do Bloqueio Continental era anular a defasagem industrial da França em relação à Inglaterra.
- II. As Guerras Napoleônicas produziram desdobramentos de cunho político na América do Sul.
- III. A expansão napoleônica debilitou os fundamentos do Antigo Regime europeu e estimulou o surgimento dos nacionalismos.
- IV. O Bloqueio Continental possibilitou a hegemonia do capitalismo industrial francês em toda a Europa.
- V. O Congresso de Viena confirmou, na Europa, os avanços sociais e políticos conquistados durante a Revolução Francesa.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I e II.
- B) Apenas I e III.
- C) Apenas I, II e III.
- D) Apenas III, IV e V.
- E) I, II, III, IV e V.

**04.** (UEG-GO) Para Hegel, a razão é a relação interna e necessária entre as leis do pensamento e as leis do real. Assim, ela é a unidade entre a razão subjetiva e a razão objetiva. Hegel denominou essa unidade de espírito absoluto.

Dessa forma, um evento real pode expressar e ser resultado das ideias que o precedem. Um exemplo da objetivação dessas ideias é o seguinte evento:

- A) A subida de Adolf Hitler ao poder na Alemanha, representando os ideais sionistas germânicos.
- B) A Queda de Dom Pedro I do trono brasileiro, representando a crise do sistema colonial português.
- C) A ascensão de Napoleão Bonaparte ao poder, representando o ideal iluminista de igualdade social.
- D) A coroação de Dom Pedro II no trono brasileiro, representando a vitória dos ideais puritanos de moral.

**05.** (UFRGS-RS-2020) Considerando o contexto histórico e os desdobramentos da Revolução Francesa, assinale a alternativa que caracteriza a Era Napoleônica.

- A) Consolidação da revolução burguesa na França, por meio da contenção dos inimigos internos (monarquistas e jacobinos), e sua expansão para a Europa.
- B) Retorno da monarquia absolutista ao poder, por intermédio da extinção da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.
- C) Ascensão política das camadas populares, conhecidas como *sans-cullotes*, o que provocou a radicalização do processo.
- D) Fim do Antigo Regime e implementação da Monarquia Constitucionalista, inspirada nos ideais jacobinos.
- E) Início da Assembleia dos Estados Gerais, repressão aos monarquistas e derrota da Primeira Coligação Europeia Antifrancesa.

## EXERCÍCIOS PROPOSTOS



**01.** (UEMG) Há duzentos anos, em 9 de junho de 1815, encerrava-se o Congresso de Viena, conferência de países europeus que, após nove meses de deliberações, estabeleceu um plano de paz de longo prazo para o continente, que vivia um contexto político conturbado [...]. Para alcançar esse objetivo, os diplomatas presentes ao Congresso de Viena criaram um mecanismo de pesos e contrapesos conhecido como "Concerto Europeu" [...]. O Concerto Europeu procurou substituir um arranjo unipolar por um sistema inovador de consultas plurilaterais. Esse esforço visava garantir a estabilidade europeia no pós-guerra.

Disponível em: <<http://blog.itamaraty.gov.br/63-historia/146-200-anos-do-congresso-de-viena>>.

Acesso em: 20 jul. 2015.



Disponível em: <<http://blog.itamaraty.gov.br/images/viena.jpg>>. Acesso em: 19 set. 2015.

O contexto conturbado vivido pela Europa antes do Congresso de Viena e os resultados deste foram, respectivamente:

- A) A Guerra dos Sete Anos, que colocou em confronto Inglaterra e França em função de disputas territoriais na América. – A expulsão da França da Liga das nações por ter desrespeitado regras internacionais preestabelecidas.
- B) A disputa imperialista protagonizada pelas nações europeias em função da crise econômica vivida no século XIX. – Evitou-se provisoriamente um conflito de proporções mundiais já que, por meio de concessões, garantiu-se um equilíbrio político.
- C) A expansão napoleônica que destronou reis e promoveu a invasão e ocupação militar sobre diversas regiões. – Restauração das monarquias depostas por Napoleão, legitimação das existentes à época e a criação da Santa Aliança.
- D) A Primeira Grande Guerra, que foi consequência de um momento marcado pelo nacionalismo exacerbado e por rivalidades econômicas e territoriais. – A imposição de uma paz despreocupada com o equilíbrio mundial pois humilhava os derrotados.

- 02.** (UFU) Durante o Congresso de Viena, estabeleceram-se as bases políticas e jurídicas para uma nova ordenação da Europa destinada a durar um século redondo. O resultado dos pactos inaugurou uma época na qual os conflitos externos foram poucos; por outro lado, aumentaram as guerras civis e a “revolução” se fez incessante.

KOSSELLECK, Reinhart. *La época das revoluciones europeas: 1780-1848*. México: Siglo XXI, 1998. p. 189 (Adaptação).

A constituição do Congresso de Viena, em 1815, evidenciava a instabilidade da geopolítica da Europa, e tinha entre seus objetivos

- A) o incentivo aos movimentos de libertação colonial, como forma de reduzir os conflitos que pudessem ameaçar o equilíbrio europeu.
- B) a recomposição do equilíbrio europeu sob o domínio das forças conservadoras, antirrevolucionárias e anti-iluministas.

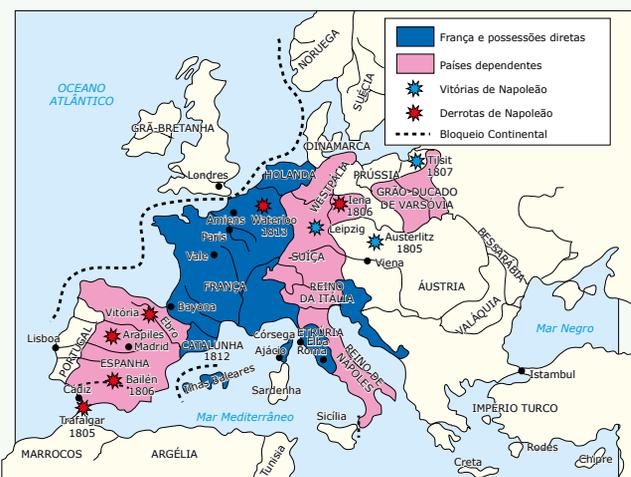
- C) a preservação das aspirações nacionais de vários povos europeus, com o objetivo de evitar novos conflitos que colocassem em risco o equilíbrio da Europa.
- D) a aceitação das fronteiras nacionais existentes em 1815, o que era visto como essencial para o fim dos conflitos entre as grandes potências.

**03.**  
ITK4



(UEMA) O mapa a seguir representa a divisão geopolítica europeia no início do século XIX, destacando a estratégia militar napoleônica conhecida como Bloqueio Continental.

#### A conquista da Europa



Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

A linha de Bloqueio Continental que se estende de Portugal até a Noruega, representada no mapa, revela a intenção francesa de

- A) integrar a economia europeia, com a isenção das tarifas alfandegárias.
  - B) fortalecer a França, garantindo-lhe a livre circulação pelos portos britânicos.
  - C) desenvolver a economia espanhola, consolidando seu monopólio comercial na Península Ibérica.
  - D) isolar a Grã-Bretanha, impedindo-lhe o acesso a importantes mercados da Europa continental.
  - E) inibir o comércio de escravos oriundos de portos africanos, situados ao norte da Linha do Equador.
- 04.** (FGV-RJ) Napoleão Bonaparte assumiu o poder na França, em 1799. A partir do chamado Golpe do 18 Brumário, tornou-se primeiro cônsul, depois primeiro cônsul vitalício e, posteriormente, imperador. Durante o seu governo,
- A) retomou as relações com a Igreja Católica e permitiu total autonomia dos seus sacerdotes.
  - B) estabeleceu uma monarquia parlamentarista, nos moldes do sistema de governo vigente na Inglaterra.
  - C) estabeleceu um novo Código Civil que manteve a igualdade jurídica para os cidadãos do sexo masculino e o direito à propriedade privada.
  - D) procurou retomar antigas possessões marítimas francesas, envolvendo-se em uma guerra desgastante no Haiti e no sudeste asiático.
  - E) aliou-se aos *sans-culottes*, grupos mais radicais da Revolução Francesa, e, por isso, foi derrubado em 1814.

05. (Fatec-SP) Considere a foto para responder à questão.

QPE9



**Paris – Arco do Triunfo**



Disponível em: <<http://www.linternaute.com/paris/magazine/diaporama/06/paris-vu-du-ciel/1950/images/2.jpg>>. Acesso em: 02 set. 2009.

O Arco do Triunfo foi iniciado por ordem de Napoleão Bonaparte em 1806, e a Paris dos boulevares (das avenidas) surgiu a partir da reforma urbana implantada pelo barão Haussmann, prefeito de Paris entre 1853 e 1870, período em que a França era governada por Luís Bonaparte. A foto demonstra o resultado final dessas duas iniciativas que representam a vitória do projeto

- A) socialista de uma cidade em que seus espaços devem pertencer igualmente a todos os cidadãos.
- B) burguês em que o embelezamento da cidade, os parques, novos edifícios e monumentos devem atender mais às necessidades da classe burguesa do que às da população mais pobre.
- C) anarquista de uma cidade onde a população não precisaria de um órgão governamental, pois os próprios cidadãos a governariam.
- D) neoliberal em que a economia da cidade deve ser gerada não mais pelo investimento do Estado e sim pelo livre investimento das empresas privadas.
- E) comunista de uma cidade moldada nas diretrizes da Primeira Internacional Comunista.

06. (UFMG) Leia este texto:

Antes, Napoleão havia levado o Grande Exército à conquista da Europa. Se nada sobrou do Império continental que ele sonhou fundar, todavia ele aniquilou o Antigo Regime, por toda parte onde encontrou tempo para fazê-lo; por isso também, seu reinado prolongou a Revolução, e ele foi o soldado desta, como seus inimigos jamais cessaram de proclamar.

LEFEBVRE, Georges. *A Revolução Francesa*. São Paulo: IBRASA, 1966. p. 573.

Tendo-se em vista a expansão dos ideais revolucionários proporcionada pelas guerras conduzidas por Bonaparte, é correto afirmar que

- A) os governos sob influência de Napoleão investiram no fortalecimento das corporações de ofício e dos monopólios.
- B) as transformações provocadas pelas conquistas napoleônicas implicaram o fortalecimento das formas de trabalho compulsório.

- C) Napoleão, em todas as regiões conquistadas, derrubou o sistema monárquico e implantou repúblicas.
- D) o domínio napoleônico levou a uma redefinição do mapa europeu, pois fundiu pequenos territórios, antes autônomos, e criou, assim, Estados maiores.

07. HVXM



(FGV-SP) A reconstrução da Europa, após as guerras napoleônicas, foi direcionada pelo Congresso de Viena. É incorreto afirmar que ele estabeleceu a

- A) criação de um pacto militar internacional (Santa Aliança) para intervir onde houvesse manifestações revolucionárias.
- B) devolução dos territórios conquistados pela França, desde a Revolução.
- C) desobrigação de pagamento de indenização pelos franceses por terem ocupado territórios de outros países.
- D) restauração da monarquia dos Bourbon na França.
- E) autonomia da Itália e da Alemanha, divididas e submetidas à hegemonia húngara.

08. (FGV-RJ-2020) Leia atentamente o documento a seguir e depois responda às questões propostas.

**Título I**

Artigo 1. O governo da república é confiado a um Imperador que toma o título de Imperador dos Franceses [...].

Artigo 2. Napoleão Bonaparte, atual Primeiro Cônsul da República, é o imperador dos Franceses. Napoleão Bonaparte, primeiro Imperador dos Franceses: *Senatus-Consulto* de 18 de maio de 1804.

MATTOSO, K. M. de Q. (Org.). *Textos e documentos para o estudo da História Contemporânea* (1789-1963). São Paulo: Hucitec / Edusp, 1977. p. 38.

- A) Explique o processo histórico que desembocou na ascensão de Napoleão como imperador na França.
- B) Aponte duas medidas implementadas por Napoleão durante o seu Império.
- C) Explique o contexto internacional do Período Napoleônico.

09. (UECE) Napoleão Bonaparte agiu de modo contraditório em relação aos ideais revolucionários. Por um lado consolidou conquistas burguesas e criou uma nova aristocracia; por outro lado, foi um ditador ferrenho para a França que havia lutado muito pela liberdade.

O retrocesso napoleônico em relação aos ideais da burguesia se deu devido à(ao)

- A) promulgação do Código Civil com regras precisas, como o impedimento de concessão de privilégios de nascimentos, pois todos eram considerados iguais perante a lei.
- B) homogeneização do sistema legislativo, acabando com a multiplicidade das fontes do direito, o que caracterizou a França do Antigo Regime.
- C) acordo efetuado com o objetivo de terminar o conflito entre o Estado e o clero; assim, a Igreja ficou subordinada ao Estado, que pagava uma pensão aos clérigos.
- D) criação de uma nobreza formada por funcionários do governo e membros do clero e à concessão de altos postos administrativos para familiares.

